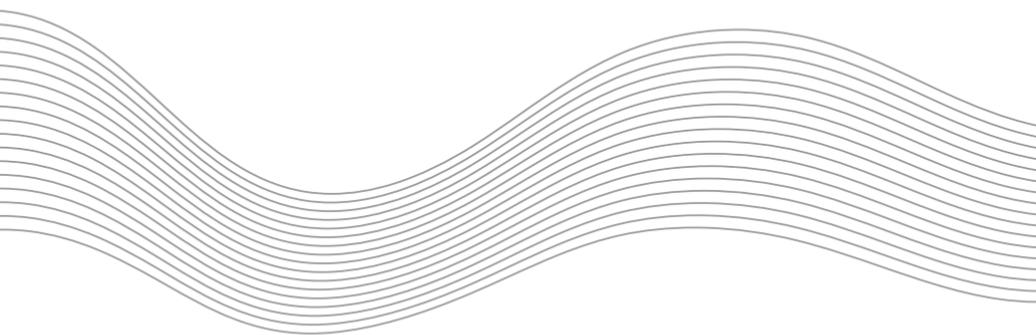


# **COMUNICAR PARA HUMANIZAR**

A comunicação a partir do papa Francisco



## COLEÇÃO PALAVRA DA IGREJA

- *Evangelizar com papa Francisco: comentário à Evangelii Gaudium*, Benedito Beni dos Santos
- *Grandes metas do papa Francisco: homenagem aos seus 80 anos de idade*, Cláudio Hummes
- *O Sínodo para a Amazônia*, Cláudio Hummes
- *O Evangelho Social: manual básico de Doutrina Social da Igreja*, Elvis Rezende Messias; Dom Pedro Cunha Cruz
- *Comunicar para humanizar: a comunicação a partir do papa Francisco*, Marcus Tullius (org.)

**MARCUS TULLIUS (ORG.)**

# **COMUNICAR PARA HUMANIZAR**

A comunicação a partir do papa Francisco



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*

Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *André Tadashi Odashima e Tatianne Francisquetti*

Capa e projeto gráfico: *Gustavo Gomes*

Imagem de capa: *Shutterstock*

Impressão e acabamento: PAULUS

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Comunicar para humanizar : a comunicação a partir do papa Francisco / organizado por Marcus Tullius. - São Paulo : Paulus, 2023.

ISBN 978-65-5562-865-4

1. Papa Francisco – Mensagens 2. Comunicação – Aspectos religiosos - Igreja Católica I. Tullius, Marcus

23-0882

CDD 260

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Papa Francisco – Mensagens



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações

sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

**paulus.com.br/cadastro**

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-865-4

# SUMÁRIO

Introdução – <i>Marcus Tullius</i> .....	7
<b>2014</b> – Mensagem do papa Francisco para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	13
Cultura do encontro ou encontro como cultura – <i>Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães</i> .....	19
<b>2015</b> – Mensagem do papa Francisco para o 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	27
Comunicar na família é amar – <i>Dom Neri José Tondello</i> .....	33
<b>2016</b> – Mensagem do papa Francisco para o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	39
Comunicar a essência de Deus – <i>Irmã Neusa Santos</i> .....	45
<b>2017</b> – Mensagem do papa Francisco para o 51º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	51
Comunicar: um desafio sempre atual – <i>Aline Amaro da Silva</i> .....	57
<b>2018</b> – Mensagem do papa Francisco para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	63
Comunicação para a paz no enfrentamento das <i>fake news</i> nas palavras do papa Francisco – <i>Magali Cunha</i> .....	71
<b>2019</b> – Mensagem do papa Francisco para o 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	75
A relação humana e comunitária para além do virtual – <i>Janaína Gonçalves</i> .....	81

<b>2020</b> – Mensagem do papa Francisco para o 54º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	87
Contando histórias, tecendo a vida – <i>Venício A. de Lima</i> .....	95
<b>2021</b> – Mensagem do papa Francisco para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	101
Esmero e confirmação – <i>Padre Rafael Vieira, CSsR</i> .....	109
<b>2022</b> – Mensagem do papa Francisco para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	115
Quem escuta o outro constrói comunhão – <i>Alessandro Gomes</i> .....	123
<b>2023</b> – Mensagem do papa Francisco para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais.....	127
Comunicar cordialmente: escutar e falar a partir do critério do amor – <i>Moisés Sbardelotto</i> .....	135

# INTRODUÇÃO

Marcus Tullius<sup>1</sup>

Revisitar o percurso comunicacional do papa Francisco, por meio de suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, no marco comemorativo dos seus dez anos de pontificado, foi a forma que a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) encontrou para homenagear o bispo de Roma. Esta é também uma forma de retomar suas profundas e necessárias reflexões para o tempo presente. Tem, portanto, um caráter celebrativo, pelo simbolismo dos dez anos de pastoreio, e, ao mesmo tempo, de agradecimento pelo seu pastoreio.

Após a inesperada renúncia de Bento XVI, no ano de 2013, o mundo contemporâneo, ainda assustado com o ineditismo do fato depois de séculos, olhava com atenção e apreensão para a chaminé da capela Sistina no aguardo da fumaça branca, o antigo e eficaz sinal dos cardeais reunidos em oração, para comunicar a eleição do novo romano pontífice. O dever do conclave foi cumprido, e os cardeais, segundo o próprio eleito, foram “buscá-lo quase no fim do mundo”.<sup>2</sup>

Ao tomar para si o nome *Francisco*, o argentino Jorge Mario Bergoglio já indicava um caminho programático para a Igreja, levando, para além do nome, os gestos e os sinais do pobrezinho de Assis

---

<sup>1</sup> Mestrando em Comunicação Social pela PUC Minas, licenciado em Filosofia e bacharel em Comunicação Social. É coordenador-geral da Pascom Brasil e membro do Grupo de Reflexão sobre Comunicação da CNBB.

<sup>2</sup> Primeira saudação do papa Francisco durante a bênção apostólica *Urbi et Orbi*, na sacada central da basílica Vaticana, após sua eleição, em 13 de março de 2013.

e indicando “um caminho de fraternidade, de amor e de confiança entre nós”. Viganò afirma que “o papa Francisco é uma revolução comunicativa que desenha um percurso de renovado diálogo com o mundo, enfrentando de maneira direta as questões centrais da sociedade” (2017, p. 9).

As mensagens, divulgadas anualmente por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, “revelam o pensamento do Magistério da Igreja na continuidade dos pontífices, e constituem o fio condutor do pensar, da reflexão, da orientação para a vivência e enfoques pastorais para toda a Igreja” (CORAZZA; PUNTEL, 2019, p. 161).

O Concílio Vaticano II é um grande presente para todos os cristãos católicos, e, para os comunicadores, esse grande acontecimento representa um novo impulso na relação eclesial com a comunicação. A publicação do decreto *Inter Mirifica*, em 4 de dezembro de 1963, assegura a obrigação e o direito da Igreja de utilizar os instrumentos de comunicação social na evangelização. Pelo mesmo decreto (n. 18), incentiva-se a celebração anual de um Dia Mundial das Comunicações Sociais, cuja marca inaugural aconteceu em 7 de maio de 1967, domingo da Ascensão do Senhor, durante o pontificado de São Paulo VI.

Desde então, anualmente, os papas publicam uma mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que é divulgada tradicionalmente no dia 24 de janeiro, memória litúrgica de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas. As 12 primeiras mensagens foram escritas por Paulo VI, e as 27 seguintes por João Paulo II. Mais recentemente, durante o pontificado de Bento XVI, foram divulgadas 8 mensagens, e Francisco chega a sua 10ª mensagem em 2023.

São sessenta anos de abertura do Concílio Vaticano II, sessenta anos de promulgação do *Inter Mirifica*, dez anos de eleição do papa Francisco e dez anos de mensagens dirigidas aos comunicadores.

Um caminho luminoso que dá a direção institucional da Igreja para responder aos apelos de seu tempo, tendo no coração o Evangelho e, a partir dele, a força necessária para sua missão.

Segundo Corazza e Puntel, “o percurso que os pontífices fazem com suas mensagens visibiliza temáticas e problemas que o mundo vive diante das mudanças culturais, sociais, políticas, econômicas” (2019, p. 10). Para as pesquisadoras, ele “chama a atenção para aspectos essenciais que se estão perdendo na sociedade tecnológica: o ser humano diante da comunicação mediada pelas tecnologias, para que haja verdadeiro encontro entre as pessoas” (2019, p. 139).

As mensagens do papa Francisco devem ser lidas *pari passu* com todos os desdobramentos do seu pontificado, da publicação de documentos a viagens apostólicas, celebrações e audiências, discursos formais e improvisados, entre outros. Elas se complementam e ganham sentido na medida em que são lidas em sintonia com as encíclicas *Laudato Si'* (2015) e *Fratelli Tutti* (2020), com as exortações apostólicas *Evangelii Gaudium* (sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, de 2013), *Amoris Laetitia* (sobre o amor na família após o Sínodo da Família, de 2016), *Gaudete et Exsultate* (sobre o chamado à santidade no mundo atual, de 2018), *Christus Vivit* (divulgada, em 2019, após a Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional) e *Querida Amazônia* (do ano de 2020, após a realização do Sínodo Especial para a Região Pan-amazônica). A celebração do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, em 2016, também ganhou um relevo comunicativo e uma mensagem específica com a temática, e, mais recentemente, desde 2021, o sínodo sobre sinodalidade desafia toda a Igreja a repensar seu jeito de ser e, por conseguinte, uma comunicação que seja verdadeiramente sinodal.

O papa Francisco consegue responder aos desafios contemporâneos de maneira propositiva e dialógica, oferecendo contribuições que vão além dos muros da Igreja católica. É um líder que se

comunica com a sociedade inteira, com líderes políticos e religiosos, com crentes e não crentes. No campo da comunicação, sua grande contribuição está em resgatar uma comunicação mais humanista, que “pretende enraizar o anúncio evangélico nos códigos, nos contextos e nas narrações de hoje” (VIGANÒ, 2017, p. 123).

As mensagens de Francisco trazem a marca do Francisco comunicador, com seu jeito simples de falar, com a proximidade dos gestos, as metáforas do cotidiano, a humildade, as referências incomuns em textos magisteriais, como de obras literárias, a sobriedade, a busca incessante da verdade e, acima de tudo, a necessidade de ser uma comunicação repleta de gente, acentuando o que, na *Evangelii Gaudium*, no parágrafo 87, ele indica: “As maiores possibilidades de comunicação se traduzirão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos”.

A cultura do encontro não é só o tema da primeira mensagem de Francisco e uma abordagem recorrente em seus discursos, mas é uma chave de leitura para seu pontificado. Corazza e Puntel destacam quatro palavras dessa mensagem que conduzem os valores tratados nos anos seguintes: “comunicação, autêntica, cultura, encontro” (CORAZZA; PUNTEL, 2019, p. 140). Sua tentativa é de aproximação da realidade e um jeito de comunicar que “não separa o conteúdo da forma, ou seja, sua postura corporal é coerente com a palavra, e expressa e amplia o sentido de sua fala” (*ibidem*, p. 140).

Para Sbardelotto, este chamado magistério comunicacional de Francisco “nos desafia e nos serve de bússola para encontrar os caminhos, em cada contexto específico, que levem à construção de uma autêntica cultura do encontro” (2020, p. 68).

É importante ressaltar que os anos mais recentes do pontificado do papa Francisco são marcados pela pandemia da Covid-19 e pelos conflitos em diversas partes do planeta, sempre mencionados em seus pronunciamentos. Ele se mostra conectado aos grandes problemas da humanidade, percebendo as transformações operadas

na sociedade. À Cúria romana, em 21 de dezembro de 2019, pouco antes de ser decretada pela Organização Mundial da Saúde a pandemia da Covid-19, Francisco disse:

Estamos vivendo não simplesmente uma época de mudanças, mas uma mudança de época. Encontramo-nos, portanto, num daqueles momentos em que as mudanças já não são lineares, mas epocais; constituem opções que transformam rapidamente o modo de viver, de se relacionar, de comunicar e elaborar o pensamento, de comunicar entre as gerações humanas e de compreender e viver a fé e a ciência.<sup>3</sup>

Assim, diante de uma mudança epocal, e num contexto marcado fortemente pela cultura digital, Francisco se mostra não apenas um comunicador coerente com seu discurso, mas um sujeito propositivo para a humanidade.

Esta publicação foi feita a muitas mãos, a muitos olhares, muitos corações, mas um só sentimento: a paixão pelo Evangelho e pela comunicação. Foram convidadas pessoas competentes e comprometidas em sua área de atuação. Mulheres e homens, leigos e leigos, religiosos e ministros ordenados. Cristãos que, da pastoral à academia, contribuem para um mundo melhor, mais justo e solidário. A proposta de publicar todas as mensagens, em ordem cronológica, e o respectivo comentário é um convite a percebermos a diversidade de um mundo poliédrico, que comporta múltiplos olhares. Já na *Evangelii Gaudium*, n. 236, Francisco afirma que o poliedro “reflete a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade”, reunindo o melhor de cada um. Cada autora e cada autor ofereceu sua melhor leitura da mensagem que lhe foi confiada. Trata-se, portanto, de compreender que comunicar, inspirados e motivados por Francisco, é fazer da comunicação “um estilo de vida que tende a formar aquele poliedro que tem muitas faces, muitos lados, mas

---

<sup>3</sup> A íntegra do discurso do papa Francisco à Cúria romana está disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-12/papa-francisco-discurso-natal-curia-romana.html>. Acesso em: 28 jul. 2022.

todos compõem uma unidade rica de matizes, porque o todo é superior à parte” (*Fratelli Tutti*, 215).

Propomos, aqui, um itinerário a ser trilhado por todas as comunicadoras e por todos os comunicadores de boa vontade, com Francisco e inspirados por Francisco.

## Referências

CORAZZA, Helena; PUNTEL, Joana. *Os papas da comunicação: estudo sobre as mensagens do Dia Mundial das Comunicações Sociais*. São Paulo: Paulinas, 2019.

SBARDELOTTO, Moisés. *Comunicar a fé: por quê? Para quê? Com quem?* Petrópolis: Vozes, 2020.

VIGANÒ, Dario. *Irmãos e irmãs, boa noite! O papa Francisco e a nova comunicação da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 2017.



# 2014

## Mensagem do papa Francisco para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais<sup>1</sup>

Comunicação a serviço  
de uma autêntica cultura do encontro

*Queridos irmãos e irmãs,*

Hoje vivemos num mundo que está se tornando cada vez menor, parecendo, por isso mesmo, que deveria ser mais fácil fazer-nos próximos uns dos outros. Os progressos dos transportes e das tecnologias de comunicação nos deixam mais próximos, interligando-nos sempre mais, e a globalização nos faz mais interdependentes. Todavia, dentro da humanidade, permanecem divisões, e às vezes muito acentuadas. Em nível global, vemos a distância escandalosa que existe entre o luxo dos mais ricos e a miséria dos mais pobres. Frequentemente, basta passar pelas ruas de uma cidade para ver o contraste entre os que vivem nas calçadas e as luzes brilhantes das lojas. Estamos já tão habituados a tudo isso, que nem nos impressiona. O mundo sofre de múltiplas formas de exclusão, marginalização e pobreza, como também de conflitos para os quais convergem causas econômicas, políticas, ideológicas e até mesmo, infelizmente, religiosas.

Neste mundo, os meios de comunicação social podem ajudar-nos a nos sentir mais próximos uns dos outros; fazer-nos perceber um renovado sentido de unidade da família humana, que impele à solidariedade e a um compromisso sério para uma vida mais

---

<sup>1</sup> Mensagem publicada em 24 de janeiro de 2014, com a celebração do Dia Mundial em 1º de junho de 2014.

digna. Uma boa comunicação nos ajuda a estar mais perto e a nos conhecermos melhor entre nós, a ser mais unidos. Os muros que nos dividem só podem ser superados, se estivermos prontos a ouvir e a aprender uns dos outros. Precisamos harmonizar as diferenças por meio de formas de diálogo que nos permitam crescer na compreensão e no respeito. A cultura do encontro requer que estejamos dispostos não só a dar, mas também a receber de outros. Os meios de comunicação social podem ajudar-nos nisso, especialmente nos nossos dias, em que as redes da comunicação humana atingiram progressos sem precedentes. Particularmente a *internet* pode oferecer mais possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isso é uma coisa boa, é um dom de Deus.

No entanto, existem aspectos problemáticos: a velocidade da informação supera nossa capacidade de reflexão e discernimento, e não permite uma expressão equilibrada e correta de si mesmo. A variedade das opiniões expressas pode ser sentida como riqueza, mas é possível também fechar-se numa esfera de informações que correspondem apenas a nossas expectativas e a nossas ideias, ou mesmo a determinados interesses políticos e econômicos. O ambiente de comunicação pode mais a crescer ou, pelo contrário, nos desorientar. O desejo de conexão digital pode acabar por nos isolar do nosso próximo, de quem está mais perto de nós. Sem esquecer que a pessoa que, pelas mais diversas razões, não tem acesso aos meios de comunicação social corre o risco de ser excluída.

Esses limites são reais, mas não justificam uma rejeição dos meios de comunicação social; antes, recordam-nos que, em última análise, a comunicação é uma conquista mais humana que tecnológica. Portanto, haverá alguma coisa, no ambiente digital, que nos ajude a crescer em humanidade e na compreensão recíproca? Devemos, por exemplo, recuperar certo sentido de pausa e calma. Isso requer tempo e capacidade de fazer silêncio para escutar. Temos necessidade também de ser pacientes, se quisermos compreender aqueles que são diferentes de nós: uma pessoa se expressa plenamente a si mesma não quando é simplesmente

tolerada, mas quando sabe que é verdadeiramente acolhida. Se estamos verdadeiramente desejosos de escutar os outros, então aprenderemos a ver o mundo com olhos diferentes e a apreciar a experiência humana tal como se manifesta nas várias culturas e tradições. Entretanto, saberemos apreciar melhor também os grandes valores inspirados pelo cristianismo, como a visão do ser humano como pessoa, o matrimônio e a família, a distinção entre esfera religiosa e esfera política, os princípios de solidariedade e subsidiariedade, entre outros.

Então, como pode a comunicação estar a serviço de uma autêntica cultura do encontro? E – para nós, discípulos do Senhor – o que significa, segundo o Evangelho, encontrar uma pessoa? Como é possível, apesar de todas as nossas limitações e pecados, ser verdadeiramente próximo aos outros? Essas perguntas se resumem naquela que, um dia, um escriba – isto é, um comunicador – pôs a Jesus: “E quem é o meu próximo?”.<sup>2</sup> Essa pergunta nos ajuda a compreender a comunicação em termos de proximidade. Poderíamos traduzi-la assim: como se manifesta a “proximidade” no uso dos meios de comunicação e no novo ambiente criado pelas tecnologias digitais? Encontro resposta na parábola do bom samaritano, que é também uma parábola do comunicador. Na realidade, quem comunica se faz próximo. E o bom samaritano não só se faz próximo, mas cuida do homem que encontra quase morto ao lado da estrada. Jesus inverte a perspectiva: não se trata de reconhecer o outro como um meu semelhante, mas da minha capacidade para me fazer semelhante ao outro. Por isso, comunicar significa tomar consciência de que somos humanos, filhos de Deus. Aprecia-me definir esse poder da comunicação como “proximidade”.

Quando a comunicação tem como fim predominante induzir ao consumo ou à manipulação das pessoas, encontramos-nos perante uma agressão violenta, como a que sofreu o homem espancado pelos assaltantes e abandonado na estrada, como lemos na parábola. Naquele homem, o levita e o sacerdote não veem um seu próximo,

---

<sup>2</sup> Lc 10,29.

mas um estranho de quem era melhor manter distância. Naquele tempo, eram condicionados pelas regras da pureza ritual. Hoje, corremos o risco de que alguns meios de comunicação social nos condicionem até o ponto de nos fazer ignorar o nosso próximo real.

Não basta circular pelas “estradas” digitais, isto é, simplesmente estar conectados: é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro. Não podemos viver sozinhos, fechados em nós mesmos. Precisamos amar e ser amados. Precisamos de ternura. Não são as estratégias comunicativas que garantem a beleza, a bondade e a verdade da comunicação. O próprio mundo dos meios de comunicação social não pode alhear-se da solicitude pela humanidade, chamado como é a exprimir ternura. A rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas. A neutralidade dos meios de comunicação social é só aparente: só pode constituir um ponto de referência quem comunica colocando-se a si mesmo em jogo. O envolvimento pessoal é a própria raiz da fiabilidade de um comunicador. É por isso mesmo que o testemunho cristão pode, graças à rede, alcançar as periferias existenciais.

Tenho repetido isto diversas vezes: entre uma Igreja acidentada que sai pela estrada e uma Igreja doente de autorreferencialidade, não hesito em preferir a primeira. E quando falo de estrada, penso nas estradas do mundo onde as pessoas vivem: é lá que podemos, efetiva e afetivamente, alcançá-las. Entre essas estradas, estão também as digitais, congestionadas de humanidade, muitas vezes ferida: homens e mulheres que procuram uma salvação ou uma esperança. Também graças à rede, pode a mensagem cristã viajar “até os confins do mundo”.<sup>3</sup> Abrir as portas das igrejas significa também abri-las no ambiente digital, seja para que as pessoas entrem, independentemente da condição de vida em que se encontrem, seja para que o Evangelho possa cruzar o

---

<sup>3</sup> At 1,8.

limiar do templo e sair ao encontro de todos. Somos chamados a testemunhar uma Igreja que seja casa de todos. Seremos nós capazes de comunicar o rosto de uma Igreja assim? A comunicação concorre para dar forma à vocação missionária de toda a Igreja, e as redes sociais são, hoje, um dos lugares onde se vive essa vocação de redescobrir a beleza da fé, a beleza do encontro com Cristo. Inclusive no contexto da comunicação, é necessária uma Igreja que consiga levar calor, inflamar o coração.

O testemunho cristão não se faz com o bombardeio de mensagens religiosas, mas com a vontade de se doar aos outros “através da disponibilidade para se deixar envolver, pacientemente e com respeito, nas suas questões e nas suas dúvidas, no caminho de busca da verdade e do sentido da existência humana”.<sup>4</sup> Pensemos no episódio dos discípulos de Emaús. É preciso saber inserir-se no diálogo com os homens e as mulheres de hoje, para compreender seus anseios, dúvidas, esperanças, e oferecer-lhes o Evangelho, isto é, Jesus Cristo, Deus feito homem, que morreu e ressuscitou para nos libertar do pecado e da morte. O desafio requer profundidade, atenção à vida, sensibilidade espiritual. Dialogar significa estar convencido de que o outro tem algo de bom para dizer, dar espaço a seu ponto de vista, a suas propostas. Dialogar não significa renunciar às próprias ideias e tradições, mas à pretensão de que sejam únicas e absolutas.

Possa servir-nos de guia o ícone do bom samaritano, que cuida das feridas do homem espancado, derramando nelas azeite e vinho. Nossa comunicação seja azeite perfumado pela dor e vinho bom pela alegria. Nossa luminosidade não derive de truques ou efeitos especiais, mas de nos fazermos próximos, com amor, com ternura, de quem encontramos ferido pelo caminho. Não tenham medo de se fazerem cidadãos do ambiente digital. São importantes a atenção e a presença da Igreja no mundo da comunicação, para dialogar com o

---

<sup>4</sup> Bento XVI, *Mensagem para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 2013.

homem de hoje e levá-lo ao encontro com Cristo: uma Igreja companheira de estrada sabe pôr-se a caminho com todos. Nesse contexto, a revolução nos meios de comunicação e de informação é um grande e apaixonante desafio, que requer energias frescas e uma imaginação nova para transmitir aos outros a beleza de Deus.

*Vaticano, 24 de janeiro de 2014*  
*Memória de São Francisco de Sales*